

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:

ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO

Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS

Composição e impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## NEM RECUAR, NEM CALAR!

Por DR. ABEL VARELA E SEIXAS

**N**ÓS, os homens que enfileiramos ao lado da nossa «Revolução», temos tido muitas culpas! Chamamos nomes feios, por vezes, uns aos outros, criticámo-nos mutuamente, com o que só nos prejudicamos, criando campo para outros, sempre prontos a pescarem nas chamadas águas turvas!... Desgostam-nos uns tantos que, duvidando que sejam nossos, vedam hoje o caminho àquele; amanhã, colocam um tropeço num outro. Afirmamos então:

— Para que nos incomodamos? Já não temos aspirações! Deixá-los lá...

Pois é precisamente neste momento e nestas horas, que eles tomam — os tais — ou acabam de tomar uma posição. Porque foi mais um que desgostaram, que levaram a neutralizar-se e que deixa correr. Magnífico! Fica assim varrida uma posição e a revolução — a deles — na sombra, continuará.

Homens do 28 de Maio, também e que nos perdoem, já que tanto os respeitamos, lhes cabem quotas partes de culpa. Admissível, porque já numa certa idade da vida em que procuram e têm direito a justíssimo descanso, parece que se desinteressam de certas coisas.

Intercalado nesta actividade e numa hora perigosíssima para a vida da Nação que foi a da guerra internacional de Espanha, criou-se outro espírito, combativo, destemido, ousado e digámos mesmo atrevido, que se designou por «espírito legionário». O desses rapazes que, nada pedindo para eles que não seja Justiça tudo ofertaram para continuação da portugalidade e defesa da civilização ocidental e cristã.

Nova luta, surda, mordaz, nos bastidores, se deu de travar contra estes, contra os moços que sendo incapazes de traição, de peito aberto, lançaram-se na defesa intransigente dos princípios da Nacionalidade. Estes, honra lhes seja, têm-lhe saído bastante mais duros pois que,

(Continua na página 2)

## Bombeiros de Barcelos

80.º aniversário da sua fundação

**N**A passada segunda-feira, dia 6 de Janeiro, ocorreu o 80.º aniversário da fundação da prestável e humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Devido ao Dia de Reis, actualmente não ser dia santificado, as comemorações deste ano, terão lugar, no próximo domingo, dia 12 do corrente.

A simpatia, e até o orgulho que os barcelenses têm pela sua corporação de bombeiros, dispensa-nos, por desnecessário, de uma vez mais, elogiar tão benemérita corporação.

Limitamo-nos por isso a publicar o programa das comemorações com a certeza que a ele associar-se-ão

todos os barcelenses e que é o seguinte:

DIA 11:

Às 21 horas, entrega solene dos capacetes e machados aos novos Bombeiros.

DIA 12:

Às 9 horas, alvorada.

Às 9,30 horas, hasteamento da Bandeira no Edifício Social.

Às 11 horas, Missa na Igreja Matriz.

Às 11,30 horas, cumprimentos às Autoridades.

Às 12 horas, romagem aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos.

Às 12,30 horas, homenagem junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário.

Às 20 horas, ceia de confraternização.

## Cardeal Patriarca

**N**O dia de Ano Novo, pela primeira vez, após a grave doença que o tem retido no leito, o Cardeal Patriarca de Lisboa, em altar armado no seu quarto no Hospital de Jesus, celebrou missa, tendo sido acolitado pelo cônego D. João de Castro (Nova Goa) e beneficiado padre José Maria Rodrigues. Assistiram ao acto religioso, alguns irmãos e sobrinhos de Sua Eminência, bem como as irmãs enfermeiras do Hospital de Jesus.

O Chefe do Estado, após ter recebido os cumprimentos e votos de Ano Bom, no Palácio de Belém, acompanhado pelo seu ajudante de Campo, comandante Rodrigues Tomás, dirigiu-se para o Hospital de Jesus, a fim de visitar o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que habitualmente lhe apresenta cumprimentos nesse dia mas, este ano, impossibilitado de o fazer, devido à sua doença.

Aguardaram o mais alto magistrado da nação, à entrada daquele estabelecimento hospitalar, entre outros, o cônego D. João de Castro (Nova Goa); o padre João Rocha, secretário do Cardeal Patriarca; o Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Ministro da Ordem Terceira de Jesus; o administrador do referido hospital, Paulo da Ascensão; o padre João Diogo Crespo e os irmãos do Cardeal Patriarca, juiz desen-

(Continua na página 3)

## Dr. Adélio de Campos

Ao deixar as suas funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo, recebemos do Snr. Dr. Adélio de Campos, um amável officio de agradecimento ao nosso Jornal, pela colaboração por nós prestada àquela Entidade.

Desvanece-nos a gentileza do officio, apesar de termos unicamente cumprido com o nosso dever, de órgão regionalista, e aproveitamos a ocasião para cumprimentar o ilustre amigo e conterrâneo, felicitando-o mais uma vez pelas novas e altas funções que vai assumir no Distrito de Baaga, conforme já tivemos o prazer de noticiar no passado número do nosso Jornal.

## A Peregrinação de Sua Santidade o Papa Paulo VI à Palestina

**T**EVE a maior repercussão e projecção em todo o Mundo, a peregrinação de Sua Santidade o Papa Paulo VI à Terra Santa.

Os jornais, as emissoras e a radiotelevisão deram o maior relevo a esta peregrinação, acontecimento de significado imenso e de alcance incalculável para a Cristandade.

«Jerusalém recebe-vos de braços abertos!» gritou em coro a multidão delirante. «A nossa viagem pretende ser o regresso ao cristianismo», afirmou Paulo VI.

Meditando no martírio de Jesus, o Papa percorreu a pé a Via Dolorosa. Diante do Jordão, o Rio onde Jesus foi baptizado, o Sumo Pontífice ergueu os braços e abençoou a multidão. Depois, de mãos postas, orou longamente à beira do rio. A massa de gente participou nessa prece e fez-se longo silêncio, vendo-se lágrimas em muitos olhos.

Ramos de oliveira à chegada aos lugares santos e na estrada, camelos atrelados a charruas primitivas e tendas de beduínos.

Sua Santidade orou no Santo Sepulcro e meditou no Jardim das Oliveiras.

À chegada ao aeroporto da capital da Jordânia, Paulo VI, foi vitorioso, apoteoticamente, pela multidão e saudado pelo Rei Hussein e pelos mais altos dignatários da Igreja.

Durante a recepção no aeroporto de Amã, o Chefe supremo da Cristandade disse ao Rei Hussein «Vamos unir as nossas preces pela paz».

Pombas brancas voaram no céu de Amã quando Paulo VI chegou à Jordânia.

Durante a missa que celebrou na Basílica do Santo Sepulcro, disse Paulo VI: «Vimos a estes lugares como o culpado regressa ao sítio do seu pecado» e na exortação no Calvário as palavras do Papa foram: «Um hino ao Oriente, à unidade dos cristãos e à caridade entre os homens».

O encontro de Sua Santidade, no domingo de tarde, com o Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Atenágoras I, constituiu um acontecimento histórico que, certamente, irá ter as maiores repercussões.

Quando Paulo VI, deixou a Cidade Eterna, os sinos das 500 Igrejas de Roma repicavam festivamente e milhares de fiéis, o Presidente da República e todo o Governo italiano estiveram a despedir-se.

As ruas de Jerusalém, resplendentes de incenso, são percorridas por gente de todos os pontos da terra.

Em Jerusalém, só aos encontros, com os cotovelos e por vezes à coronhada é que os soldados conseguiram abrir caminho ao Papa.

À chegada a Roma do Soberano Pontífice que foi recebido pelo Chefe do Estado, todo o Governo italiano e imensa multidão os sinos das 500 igrejas de Roma, voltaram a repicar festivamente mas desta vez com redobrada alegria.

## Mensagem do Chefe do Estado

**N**O dia de Ano Novo, como é tradicional, o Presidente Américo Tomás, dirigiu aos portugueses de todo o Mundo, através da Radiotelevisão Portuguesa e das várias emissoras a sua Mensagem de Ano Novo.

Nessa longa e brilhante Mensagem, o Chefe do Estado referiu-se ao evoluir favoravelmente do ambiente internacional, embora com lentidão, e disse:

«Convictos da justiça da nossa causa, temos sabido combater, com coesão e decididamente, em todos os campos, brandindo as fortes armas da razão e da verdade, a par daquelas que os nossos valorosos soldados têm manejado heróicamente. E as deturpações e os silêncios, por

(Continua na página 3)

# Festas das Cruzes

Barcelos, 6 de Janeiro de 1964

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Director do «JORNAL DE BARCELOS»  
Barcelos

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Os meus melhores e sinceros cumprimentos.

A Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de que oportunamente me foi dada a honra de ser provedor, tomou conhecimento da local «FESTAS DAS CRUZES» publicada no jornal n.º 719, de 2 de Janeiro de 1964 e indignou-se bastante com essa notícia por falsear totalmente a verdade dos factos passados.

Venho, por isso, rogar a V. Ex.<sup>a</sup> a subida fineza de tomar conhecimento do esclarecimento que junto e fazê-lo publicar no mesmo jornal que superiormente dirige.

Renovo os meus cumprimentos e subscrevo-me com estima e elevado apreço

De V. Ex.<sup>a</sup>

Mt.º grato

Alberto Augusto Guimarães Vale

## ESCLARECIMENTO

A Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz nunca negou à Comissão das Festas das Cruzes a autorização para iluminar o Templo do Senhor da Cruz por ocasião das tradicionais festas da cidade. Pelo contrário, sempre lhe facilitou tudo quanto lhe tem sido pedido. Porém, como tem vindo a realizar obras de reparação de certo vulto para a conservação do Templo e como a Irmandade não tem grandes rendimentos, pois vive quase exclusivamente das esmolas que vai recebendo, sente a necessidade absoluta de zelar o melhor que sabe e pode os interesses da mesma para poder executar todas as obras que planeou e que tem vindo a realizar à medida das suas possibilidades. Aliás não faz mais que o seu dever, conforme lhe impõe o próprio estatuto da Irmandade.

Em 1963 a Comissão das Festas das Cruzes endereçou-lhe o habitual pedido de autorização para iluminar o Templo do Senhor da Cruz e, como sempre, prontamente foi dado o necessário consentimento por intermédio do então secretário da Mesa e presidente da dita Comissão das festas.

Claro que, como tem vindo a dispor de verbas avultadas com a realização daquele plano de obras, e como a Irmandade não tem grandes rendimentos que lhe permitam deitar dinheiro fora, deixando estragar o que tanto e com tanto sacrifício tem feito, autorizou a iluminação sob determinadas condições, condições que parece não terem sido fielmente transmitidas por parte de quem as recebeu pessoalmente da Mesa, nem respeitadas, nem cumpridas depois de terem sido observadas à respectiva Comissão das Festas por officio que então lhe fôra dirigido.

Deu-se então o conflito que todos nós vivemos com certa mágoa e as atitudes nada correctas por parte da referida Comissão das Festas.

DEUS manda que se diga a verdade e ela... aqui está, fielmente, claramente, límpida como a água cristalina para que todos os BARCELENSES, dignos, possam fazer o seu juízo exacto sobre mais um caso que tanto entristeceu a nossa sempre querida Terra.

A Mesa da Irmandade

**N. R.** — Publicamos, com o maior prazer e por amor à verdade, o esclarecimento que nos enviou o Dig.<sup>mo</sup> Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz Sr. Alberto Augusto Guimarães Vale a propósito da notícia inserta no último número do Jornal de Barcelos. Aproveitamos o ensejo para esclarecer que essa notícia nem é da Redacção nem do conhecimento e aprovação do Director. Se lamentamos que certas notícias sejam publicadas sem a aprovação de quem de direito muito mais lamentamos que não traduzam a verdade.

## O aniversário do Jornal de Barcelos

Várias pessoas apresentaram cumprimentos pelo aniversário do nosso Jornal e vários órgãos da Imprensa, quer regional quer diária, se referiram com palavras muito amáveis a esta data. Também o Secretariado Nacional da Informação nos saudou.

A todos deixamos aqui o testemunho vivo da nossa gratidão.

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

## VENDE-SE

Automóvel em bom preço. Marca MINOR—consumo de 6 litros aos 100 Kms.

Informa o Sr. Armindo (Chapeiro)—Rua de Santa Marta—Barcelos.

## Pedido de casamento

No pretérito sábado, dia 4 do corrente mês, em luzida festa, circunscrita ao ambiente familiar, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Feliciano Ramos, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Braga, e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ângela Oliveira Ramos, foi pedida em casamento, para seu filho Sr. Dr. Luís António de Oliveira Ramos, douto Professor Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a nossa simpática conterrânea Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, gentil filha do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo e de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo e neta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Porfirio da Silva e de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Aos Noivos, a seus Pais e Avós, os nossos parabéns, com votos das maiores felicidades para os Noivos.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

## Casamento

No dia 28 de Dezembro último, na Capela do Grande Hotel da Curia, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira, Médico estagiário, filho muito querido da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Pereira e do nosso prezado amigo Sr. Augusto José Pereira, p. dentista e proprietários desta cidade, realizou o seu casamento com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Vasconcelos Pereira, simpática filha da Sr.<sup>a</sup> D. Belmira Figueiredo Vasconcelos e do Senhor Dr. Mário Vasconcelos, distinto advogado e que foi ilustre Governador Civil de Leiria.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Pároco de Vilamor, Sr. Padre Manuel Neto e serviram de padrinhos, por parte da noiva a Senhora D. Noémia Rodrigues Urbano e seu marido Sr. Doutor Mário da Costa Urbano, médico em Anadia e pelo noivo, a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Alzira Neves da Cunha Areias e seu marido Sr. Dr. Carlos Augusto Gonçalves Areias, médico no Porto.

O almoço realizou-se no Restaurante «Meta dos Leitões» na Mealhada e entre outras pessoas, estiveram presentes, os Snrs.: Dr. Mário Couto, Dr. Jorge Machado, Dr. José Dantas, Dr. Carlos Viegas, Dr. José Maria Bessa, Dr. Carlos Moura, Dr. Manuel Rodrigues, Dr. Rogério Tavares Pinto, Adriano Marques Roldão, industrial na Marinha Grande, António José de Sousa Costa e esposa, Adérito Pires Moreira, António Mesquita e esposa e muitos estudantes universitários.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar católico, as maiores felicidades.

# «DE OITO EM OITO DIAS»

Por A. ROCHA MARTINS

## Ainda a Peregrinação do Papa

A História vai guardar religiosamente nas suas páginas gloriosas esta viagem-peregrinação do Santo Padre Paulo VI aos Lugares Santos. Na verdade, trata-se de um acontecimento ímpar, cheio de significado, transbordante de fé, impulsionador da unidade dos Filhos de Deus. Paulo VI foi orar naqueles mesmos sítios que há vinte séculos sentiram o calor humano de Cristo. Percorreu-os todos e tudo lhe falava de Jesus. Por isso Paulo VI, extraordinária figura do século vinte, em recolhimento e devoção, proclama ao mundo a maior lição do nosso tempo: uma lição de fé viva, de coragem admirável, de caridade profunda. Diante do seu olhar de Pastor e no seu coração de Pai estão todos os homens que Deus lhe confiou para salvar. O Papa não se esquiva à sua missão, mas bem ao contrário encara-a com todo o realismo cristão. A sua peregrinação pela Terra Santa foi indubitavelmente uma apoteose, a lembrar a entrada de Cristo em Jerusalém no Domingo de Ramos. Como Cristo, o Papa saúda a todos com carinho, com ternura de Pai e por todos reza para que «haja um só rebanho e um só Pastor». Todos o querem ver, ouvir, tocar, tal qual como a Cristo quando percorrera os mesmos caminhos palestinos.

Os discursos do Papa, obras memoráveis, ficarão para sempre a marcar um momento único deste século. Em todos se manifesta claramente o desejo sincero da unidade, o perdão, a caridade, o anseio irreprimível da Paz!

Maravilhosa peregrinação! Empolgante viagem do Apóstolo!

# Nem recuar, nem calar!

(Continuação da página 1)

apesar de perseguições, vexames—sabe-se lá que mais?—os que tinham verdadeiro espírito legionário, teimosa e persistentemente, nas horas graves da Nação, podem contar com eles. E já não são os moços de há trinta anos!.. E depois?

Não ficarão apontados por uns? Se pecamos e se todos têm a mão isenta de pecado, por amor de Deus, encham-nos de pedradas!... Criou-se um decreto-lei que, reconhecendo trabalhos prestados diz a certo passo:

«Art. 34.º—Aos legionários com mais de três anos de serviço efectivo das forças de milícia é aplicável o disposto no artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 43.568, de 28 de Março de 1961, atribuindo-se-lhes preferência em todos os concursos públicos e no preenchimento de lugares públicos não sujeitos a concurso.»

Diz assim o Decreto-Lei n.º 44.062 de 28 de Novembro de 1961.

Diz... Quantos terão beneficiado, invocando-o?

Depois, também há cortinas de ferro e muros de vergonha; contra os quais a maior parte, não se atreve, nem ousa avançar. E bem podia servir de exemplo a estimular a boa vontade de tantos homens bons que nos governam, dirigem e orientam, sempre compreensivos.

Porque não havemos nós, sempre que nos julgemos lesados, hoje, amanhã ou depois, tentar ir à fonte limpa, que, sendo terminologia popular, é sempre certa?

Pela parte que nos diz respeito, fa-lo-emos sempre que nos consideremos com direito a tal, ordeira e respeitosa, porque somos Portugueses, isto é, nascemos em Portugal, ao contrário de alguns de alma vendida ao Diabo, sempre neutrais, que é sinónimo de servir, se por artes do mesmo, houvesse outro senhor amanhã...

Há erros e culpas da nossa parte, pela timidez que em certos casos nos acomete; normalmente, os Homens Grandes, são duma simplicidade encantadora, têm o culto da justiça e sabem, quando lhes é possível e reconhecem a razão, serem justos e carinhosos.

Temos disso prova provada.

## IMPERMEÁVEIS DEFENDA-SE DA CHUVA

Veja o grande sortido de Capas para Homem, Senhora e Criança, a preços sem concorrência.

Fatos completos e bonets par ciclistas.

Tudo isto na CASA RAJÁ

DE **ARTUR BASTO**

Rua D. António Barroso

BARCELOS

## Américo Passos Ribeiro Novo MISSA DO 30.º DIA

A família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento mas, podendo ter incorrido em qualquer falta involuntária, renova os seus agradecimentos e comunica que manda celebrar, no próximo dia 10, pelas 8,30 horas, no Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigésimo dia, ficando muito grata a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1964.

## Mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da página 1)

mais obstinados e interesseiros que possam ser, não conseguem, nem conseguirão, vencer a verdade: ela acabará por se fazer ouvir em toda a parte e por se impor. Quem tem razão, tem muita força, sobretudo se for firme e sereno na sua defesa. Salvo em raros passos da nossa História, temos sabido, nos demais, enfrentar com persistência, galhardia e decisão as dificuldades que as cobiças alheias nos têm criado. Somos poucos milhões, mas nunca olhamos ao número e a sacrifícios pessoais e materiais quando está em causa a sagrada integridade da Pátria. O Povo Português é, como poucos, cioso do que é seu e possui o sentido, que se tem mostrado bem vivo ao longo da sua História quase milenária, do verdadeiro interesse nacional. E em 27 de Agosto passado mostrou, com transparente evidência, qual era o seu pensamento e, consequentemente, onde residia esse verdadeiro interesse.»

Referiu-se às suas visitas a Angola e S. Tomé e Príncipe e a diversos distritos e terras do continente, ao progressivo desenvolvimento do País e às grandes obras inauguradas durante o ano e concluiu assim a sua Mensagem de Ano Novo:

«Tudo quanto acabei de referir e só referi o principal, foi feito num período em que a vida do País continuou perturbada por acontecimentos indesejáveis e que forçaram a despender avultadas somas na defesa do território nacional. Só uma Nação de sãs finanças, como a nossa, poderia manter, em tão desfavoráveis condições, o equilíbrio orçamental em que temos vivido há 35 anos. Mas, meu Deus, o que teria sido possível realizar, nestes últimos três anos, com o dinheiro que o Mundo, com as suas cobiças e utopias, nos obrigou a desviar do caminho que devia ter seguido. E há tanto ainda a fazer para melhorar as condições de vida do nosso povo!

Mas hoje é o primeiro dia dum novo ano e, como disse no início desta mensagem, nele se abre sempre uma janela de esperança sobre o futuro. E eu quero e devo ter esperança, ainda que mais na justiça de Deus do que na dos homens, para a insuflar na alma de todos os portugueses.

Ao terminar, agradeço as provas de grande apreço e de sensibilizante estima que, durante o ano de 1963, recebi do bom povo da Metrópole, de Angola e de S. Tomé, em manifestações de carinho que se conservarão sempre vivas na minha memória. E com estes agradecimentos, tão devidos, o meu coração, sempre amparado por uma grande fé, deseja que em todos os lares portugueses possa entrar, no novo ano, a felicidade a que aspirem, ou, ao menos, uma réstea de luz que possa iluminar as almas amarguradas pela dor. Deus certamente ouvirá os rogos que lhe dirijo pelo bem estar de todos os portugueses, sem esquecer aqueles que os desvarios do Mundo tornaram estrangeiros na sua própria terra. E eu espero e confio! Confio em que virão melhores dias para Portugal, neste novo ano de 1964. Portugal, País missionário, como talvez nenhum outro, bem merece a protecção divina. E ela não lhe faltará.»

### PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

#### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

### ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho  
GUÍA—LEIRIA

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

### Passagem do ano

Como de costume, a passagem do ano, nesta cidade, foi assinalada com repiques de sinos, apitos das fábricas, businar de automóveis e o estoirar de foguetes.

Este ano os Bombeiros de Barcelos organizaram uma marcha luminosa em que tomaram parte todas as suas viaturas motorizadas e numerosos automóveis.

A marcha luminosa que abria com a banda musical da Casa dos Rapazes, percorreu as principais ruas da cidade.

No Largo da Calçada, apesar do frio e nevoeiro dessa noite, juntaram-se algumas centenas de pessoas que festejaram com entusiasmo e alegria o alvorecer do Novo Ano mas dentro da maior ordem.

Os nossos parabéns aos organizadores da marcha e a todos os barcelenses que souberam festejar a passagem do ano com alegria exuberante mas na melhor ordem.

—(—)

### Iluminações na Calçada

Os Bombeiros de Barcelos, para apresentarem os seus cumprimentos de Boas-Festas, durante as tradicionais festas do Natal e Ano Novo, montaram, no Largo da Calçada, com material dos incêndios um interessante presépio e ornamentaram e iluminaram com lâmpadas eléctricas o referido Largo.

Aos Bombeiros de Barcelos, apresentamos as nossas melhores felicitações por tão louvável iniciativa.

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

#### CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

### Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Orlândina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Snrs. Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Sábado — O Snr. Fernando Lopes Rothes e o menino António Armando de Lima Sampaio Duarte.

Domingo — As Snr.<sup>as</sup> D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima e D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Pontes de Albuquerque Faria.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira, o Snr. José Gomes Fernandes e as meninas Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes e Luísa Maria Araújo Monteiro de Carvalho.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Idalina Santos Lopes, os Snrs. Júlio César da Cunha Valongo e Agostinho Pires da Silva e o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

### Cardeal Patriarca

(Continuação da página 1)

bargador Gonçalves Cerejeira e António Gonçalves Cerejeira.

O Chefe do Estado dirigiu-se em seguida para o quarto particular de Sua Eminência onde se deteve cerca de dez minutos.

No dia do Ano Novo, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, à tarde, recebeu pela terceira vez a visita do Senhor Presidente do Conselho.

No mesmo dia, visitaram ainda o eminente purpurado, o Ministro de Estado, Senhor Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira e, no dia seguinte, o Ministro das Obras Públicas, Snr. Engenheiro Arantes e Oliveira.

O Senhor Nuncio Apostólico, esteve já duas vezes pessoalmente com o eminente enfermo.

No Paço de Sant'ana continuam a ser recebidos cumprimentos e saudações de todos os pontos do país, com votos dum rápido e completo restabelecimento de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

### A educação na família

(Continuação da página 4)

receberão os netos, e cada vez pior ficará a sua descendência numa infinidade de gerações. Sendo assim, a geração de amanhã será pior que a de hoje, e a terceira pior que a segunda. Desta maneira, em vez de caminhar para um Portugal melhor, o que tanto se deseja, iremos, a passos largos, para um Portugal pior. Urge, portanto, remediar o mal na sua fonte donde provém — a família.

(Continua no próximo número)

### IMPRENSA

Diário de Notícias

Completo mais um ano de vida — entrando no ano-100.º — o brilhante diário DIÁRIO DE NOTÍCIAS de que é director o eminente jornalista e escritor Dr. Augusto de Castro.

Nesta data festiva apresentamos a quantos trabalham no DIÁRIO DE NOTÍCIAS as mais calorosas saudações.

Primeiro de Janeiro

O PRIMEIRO DE JANEIRO, um dos mais importantes diários portugueses, entrou no 95.º aniversário, razão por que felicitamos o seu ilustre Director Dr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior e quantos ali trabalham, designadamente o seu solícito correspondente nesta cidade.

Visado pela Censura

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Leia JORNAL DE BARCELOS

Máquinas de costura SINGERS usadas — Bons Preços.

Também tenho ZIGUE-ZAGUE Modernas, último modelo com luz

— Baratas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

## Câmara Municipal de Barcelos ANÚNCIO

DR. LUÍS FERNANDES FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Faz-se público que no dia 28 de Janeiro de 1964, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Comissão para esse fim designada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «**Reforço de Abastecimento de água à Cidade de Barcelos**».

Base de licitação 1.428.088\$00 (um milhão quatrocentos e vinte e oito mil e oitenta e oito escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 35.702\$20 (trinta e cinco mil setecentos e dois escudos e vinte centavos), mediante guia passada pelos próprios concorrentes em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

Tem ainda o concorrente de estar classificado como empreiteiro de obras públicas, na V ou 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956.

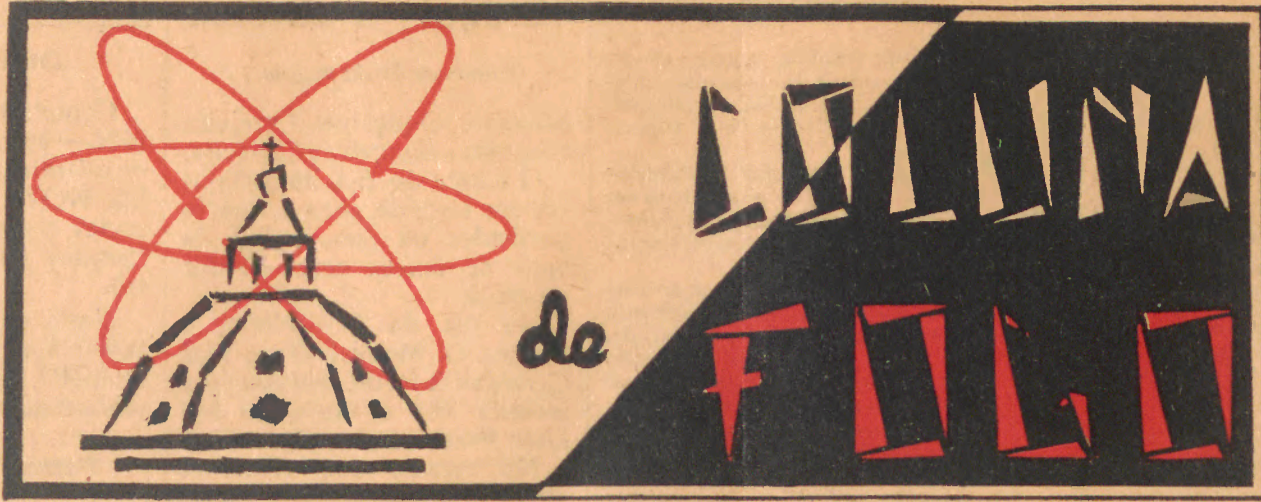
O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos, na Direcção dos Serviços de Salubridade e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,  
Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

SECÇÃO DIRIGIDA  
POR  
**Dulcínio  
A. S. D.  
Vasconcelos**



## Cintilações da Verdade

«No mundo actual há mais saliva que sangue». — (Gustave Thibon).

«No nosso século há muitos homens que têm uma espécie de fé sem religião, ao mesmo tempo que, entre os cristãos, se encontra com frequência, uma religião sem fé.» — (G. B. Torelló).

«Mais vale viver da verdade que Deus criou, que viver das mentiras que criamos nós próprios.» — (Gertrude Von Le Fort).

**É** de transcendental importância o papel da educação na família. Com efeito, sendo a família — como de facto é — a célula fundamental da sociedade civil, só teremos uma boa sociedade, quando todas as famílias souberem cumprir o seu dever.

Na verdade, a vida do cidadão está radicada na família, porque, só mediante ela, ele é membro da sociedade civil. Porque a família foi criada por Deus, não pode estar sujeita a meros caprichos humanos. Teremos uma sociedade educada, quando todas as famílias souberem corresponder a esta grave responsabilidade da educação, o que não se verifica, infelizmente, nos nossos dias, salvas as honrosas excepções. Diz Ramalho Ortigão, nas Farpas: «é pelo tratamento paciente, pacífico e melindroso da célula Família que se chega à reconstituição normal da organização do Estado». A este respeito, escreveu também Leibniz: «quem reformar a educação reformará o mundo». A família hodierna, porém, vai deturpando e perdendo o conceito de educação.

Educar é respeitar a personalidade própria da criança, ajudando-a a descobrir-se e a afirmar-se. O fim duma educação

## A Educação na família

verdadeiramente humana não é a negação da natureza, mas sim a ascensão e aperfeiçoamento da mesma natureza. Não me refiro somente à educação social, mas refiro-me à educação integral, nas suas variadas facetas: social, intelectual, física, fisiológica, profissional e, sobretudo, moral e religiosa.

Qual é a razão de tanta delinquência infantil e tanta juventude devairada, em nossos dias? A razão última não é o mau cinema ou as más companhias, mas sim a falta de educação e formação desde tenra idade. A criança — diz Alguém — é uma planta tenra que não pode crescer sem o esteio de uma educação integral. A escola maternal é uma necessidade para a criança. Ela precisa de crescer sob o olhar e influxo da mãe. É erro gravíssimo deixar a criança crescer sem «orientação» até ao período escolar. O professor e o pároco devem educar a criança, mas somente como colaboradores dos pais. A educação recebida desde o berço de-

vem-se juntar, mais tarde, a cultura religiosa e depois a instrução.

Diz Aristóteles, filósofo grego, que a nossa inteligência, quando nascemos, é

como uma tábua lisa na qual nada há

escrito. Pois, se assim é, tomem os pais, o mais cedo possível, nas suas mãos um afiado estilete e comecem a imprimir em caracteres indeléveis a obra da educação, naquella massa ainda débil, antes que o inimigo comece a sua tarefa. Não se deve transformar a obra da educação só num trabalho negativo de arrancar as «ervas ruins». Quem se limita só a arrancar as ditas ervas e não semeia a «boa semente», transforma a criança num seco e triste deserto. Se, porém, semear desde o princípio a «boa semente» e não deixar o inimigo «semear o joio», pouco mais terá que arrancar do que as esporádicas ervas que nascem espontaneamente da própria natureza. A educação, contudo, também consiste na parte negativa de cortar os defeitos, assim como um escultor, com o martelo e o buril

Por M. DO VALE MEIRA

na mão, vai desbastando um bloco informe de pedra, até obter uma estátua perfeita. Portanto, o papel dos pais na educação dos filhos é o mais importante e insubstituível.

Mas quando se deve começar a educação da criança? Não só nove meses antes do seu nascimento, mas sim — como diz um autor — vinte anos antes do seu nascimento, isto é, começa com o nascimento dos pais. Com efeito, há um princípio filosófico, e aliás muito verdadeiro, que diz assim: «ninguém dá o que não tem». Ora, se os pais não receberem esta educação na sua família, podê-la-ão transmitir aos seus filhos? Recordemos um aforismo popular, mas cheio de verdade, que diz —: «casa de pais... escola de filhos», e ainda outro que continua: «tal pai... tal filho...» Isto, aliás, é a aplicação da frase do Evangelho: — «toda a árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos» (Mat. VII,17).

Lembrem-se os pais do grande crime que cometem ao faltar ao dever de educar convenientemente os seus filhos. Com efeito, se os filhos não receberam a educação conveniente, menos ainda

(Continua na página 3)

## Belém

a cidade de dois Reis

**H**AVIA duas cidades chamadas Belém: Belém da tribo de Zabulon, na Galileia e Belém de Judá, na província da Judeia. Jesus Cristo nasceu nesta, em Belém de Judá.

O seu nome primitivo foi Beth-Lahamu, ou «casa de Lahamu», divindade babilónica venerada também pelos cananeus da região.

Ocupando os hebreus as terras dos cananeus, o nome acabou por ser interpretado no sentido hebreu de Beth-lehem ou «casa do pão», a significação etimológica que hoje retém.

Talvez se chamasse assim em razão das férteis campinas que a rodeiam. Instalando-se os hebreus na palestina, ocupou esta região a linhagem de Efrata e desde então o lugar foi chamado indistintamente Efrata ou Bethlehem.

Ali, descendendo do ramo de Isai (Jessé), nasceu o rei David.

Belém é hoje uma pequena cidade com uns 7.500 habitantes, católicos, gregos e árabes e também alguns judeus.

Dista 9 kms. de Jerusalém, para o sul, e 150 kms. de Nazaré, e está situada sobre duas colinas, a 770 m. de altura sobre o nível do mar.

Existe lá a célebre Basilica da Natividade, um dos mais antigos monumentos cristãos.

D. V.

## Ontem... Hoje...

**A**LGUNS decénios antes de Cristo Tito Livio disse: «Eis-nos chegados ao tempo em que já não podemos suportar nem os nossos vícios, nem os remédios para eles».

Desfiaram-se os anos na ampulheta do tempo, como os astros nas dimensões do espaço, e Cristo, o esperado das nações, morria suspenso de uma cruz, depois de ter provocado a maior revolução que jamais se vira sobre o planeta terráqueo. A imoralidade repudiada; o vício reprovado; a caridade e justiça implantadas; a paz exaltada.

Deslizaram os séculos no âmago das mais variegadas e atrozes convulsões.

Eis-nos chegados ao nosso tempo, nesta terrível hora de descabro. Nunca tantas desordens, tantos ódios, tantos conflitos, tantos males. O Paganismo moderno, mais terrível que o de antanho, posterga a lei natural e esquece o seu autor, sonega a moralidade, inverte a hierarquia dos valores, encaminha o homem para o caos. Hoje os filhos são um fardo; a mulher não atende ao lar; o homem prende-se ao mecanismo; e acima de tudo põe-se em perigo os autênticos e plausíveis valores espirituais. O homem em vez de usar da matéria ao serviço do espírito, tenta dominá-la enquanto esta se lança sobre ele com fúria

dragonina pretendendo destruí-lo e sepultá-lo no abismo da iniquidade. Pensa a vida moderna tudo possuir e tudo realizar sem Deus. Desapareceu o carácter, a fidelidade, a honestidade, a moralidade, o pudor, os bons sentimentos.

Será porque os tempos são novos que tantos males coabitam com a mensagem de Cristo?

Sim, são novos porque ostentam feições autenticamente diabólicas, como não se viram nos últimos séculos. São novos porque passam sobre nós as cenas sísmicas do Apocalipse. Ódio, guerra, sangue, peste, fome, apostasia, são o nosso tempo.

Assemelham-se ainda estes tempos aos primeiros anos do Cristianismo — idolatria e perseguições sangrentas contra os discípulos d'Aquele

que revolucionou o mundo com a nova de Paz e Amor.

Mas, porque é terrível a hora que atravessamos, não será humano desafiar a besta-fera que nos persegue?

Impávidos, tranquilos, esperançosos, pelejemos e a vitória será nossa. «A gravidade desta hora não pode perturbar ou afectar senão os tíbios e os vacilantes», (Pio XII).

São novos os tempos e porque são novos reclamam o homem novo — homens jovens, sinceramente religiosos até ao âmago da alma, de carácter impecável, vontade de aço, inteligência clara, fiéis aos seus princípios, cheios de vitalidade e dinamismo.

Volve os teus olhos para Cristo — Ele é a luz — pede-Lhe que tos abra e sentirás a atracção magnética da mis-

são que te foi confiada, do fim para que foste colocado no mundo.

Avante homem novo!... Avante Jovem!... Diz aos «Titos» que não podemos suportar os vícios de hoje, mas que temos em Cristo remédios eficazes para eles.

Sebastião Matos

## Roteiro Turístico do Minho

A Direcção da Casa do Minho pede a todas as entidades que ainda o não fizeram o favor de responder com a maior urgência ao questionário que lhes foi enviado a fim de se proceder à elaboração do Roteiro Turístico do Minho que será editado em 6 línguas.